

Alguns comentários sobre a transmissão e o ensino do passe como AE

Ana Lucia Lutterbach Holck

Realizamos na Seção Rio de Janeiro da EBP, em agosto de 2010, sob minha coordenação, uma mesa na qual os recém nomeados AE da EBP, Angelina Harari e Sérgio de Campos, apresentaram seus testemunhos de passe. Quando estávamos encerrando o debate, Heloisa Caldas me endereçou uma pergunta: como havia sido o período de transmissão e ensino do passe para mim?

Estava justamente concluindo meu período como AE e lhe agradei pela questão. Como estávamos no fim do debate, lhe disse que responderia em outra oportunidade. A oportunidade não tardou, pois a própria Heloisa a criou convidando-me para publicar nesse número de *Opção Lacaniana online nova série*.

Como foi o período de transmissão e ensino do passe como AE?

Foram três anos de elaboração e transmissão. O passe e o trabalho como Analista da Escola é um outro momento, diferente da análise, mas não menos intenso. Nesse período fiz o testemunho em lugares os mais variados, em diferentes línguas. Fui abordada por muitos e com estes aprendi.

Quando me ocorreu entrar no dispositivo do passe, o fiz movida pelo desejo de me dirigir à Escola, através dos passadores, para dizer sobre minha análise. No entanto, encontrava em mim uma certa resistência em falar publicamente sobre minha análise e me perguntava, caso fosse nomeada, se não seria uma árdua tarefa.

Vinte dias depois que recebi o comunicado do secretariado do passe sobre minha nomeação, fui convidada a falar na Seção Rio. Diante da data anunciada, pus-me a escrever e no dia previsto tinha um texto.

Ao me preparar para o dispositivo, não fiz um texto, mas algumas breves anotações, um esboço sobre o que diria. Iniciei com essas notas e, a cada entrevista, acrescentava algo mais. Havia algum tempo que eu tinha terminado a análise, porém quando comecei a falar, houve um despertar do inconsciente: surgiram sonhos, associações e novas elaborações, mas não havia uma escrita propriamente dita.

Os primeiros testemunhos foram cercados pelo silêncio, isto é, não havia debate e o acontecimento acabava sendo marcado por uma certa solenidade que contaminava a transmissão e distanciava a fala da experiência.

Depois de alguns testemunhos, espontaneamente, os debates começaram a ter lugar. Acredito que foi então que o ensino e a transmissão verdadeiramente começaram. As questões colocadas me levaram a reescrever, a cada vez, incluindo o trabalho realizado através da contribuição de colegas a partir das quais passei a verificar os efeitos de transmissão.

As questões eram muito variadas e vinham de lugares distintos, tanto de colegas que já tinham feito o passe e queriam saber sobre uma ou outra passagem, como daqueles que escutavam sobre o passe pela primeira vez. Perguntas que tanto diziam respeito à experiência da análise ou do próprio passe quanto eram relativas à escrita e ao final.

Uma das perguntas relevantes, das muitas que recebi, foi sobre a diferença entre autobiografia e testemunho. A resposta me levou a falar da analisante que eu fui e das mutações sofridas em minha história, dos fatos que se desfizeram e das ficções que resultaram na fixação do gozo. Fui levada a fazer diferença entre uma história autobiográfica, baseada em dados e datas, em conexão com a

temporalidade generalizada, e o testemunho de uma analisante que, no final, com o esquecimento da história cronológica, escreveu com a memória do sem sentido das marcas deixadas no corpo.

Considero, no entanto, que o ponto mais importante foi relativo aos efeitos de desidealização do final de análise e da passagem de analisante à analista, consequência da ênfase colocada nas singulares estranhezas que me são peculiares, como a inclusão dessas na minha vida e na clínica. As pessoas se surpreendem muito com as mudanças, mas o mais impactante são as transformações daquilo que não acaba, que dura, persiste, que é único em cada "parlêtre".

Ao encerrar, inicio uma nova etapa de transmissão a partir das consequências que pude extrair desse período. Agradeço a todos os que me ouviram e contribuíram para que esta transmissão se realizasse.